

ORGANOGRAFIA DE DEZ CULTIVARES DE CANA-DE-AÇÚCAR
(*Saccharum* spp.), I. COLMO

Marcílio de Almeida¹
Otto J. Crocomo²

INTRODUÇÃO

A cana-de-açúcar (*Saccharum* spp.) é uma cultura de grande interesse econômico, o que tem levado a uma série de trabalhos de melhoramento genético, na procura de híbridos mais resistentes e produtivos, que resultou em um crescente número de cultivares lançados anualmente no mercado. Isto torna cada vez mais difícil o reconhecimento taxonômico dos híbridos usados nas lavouras.

Segundo STEVENSON (1965), as variedades atuais de cana-de-açúcar são espécies e híbridos do gênero *Saccharum* L. Por centenas de anos, grande parte do açúcar foi extraído de variedades da espécie *S. officinarum* L., mas outras espécies do gênero têm sido usadas na produção comercial do açúcar na Índia e na China. Por isso, nunca foi correto referir-se à cana-de-açúcar categoricamente como *S. officinarum* L.

Ainda segundo STEVENSON (1965), o gênero *Saccharum* inclui outras espécies não usadas na obtenção do açúcar, que são: *S. spontaneum* L. e *S. robustum* Jesw., formas selvagens que ocorrem no Sul da Ásia, no Arquipélago da Malásia e na Malanésia. Elas contêm pouco ou nenhum açúcar, mas têm sido extensivamente usadas por geneticistas com grande sucesso em hibridação com *S. officinarum* L., que produziu os cultivares comerciais atualmente em uso.

BACCHI (1983) salientou que, até 1925, a Agroindús-

¹ Deptº de Botânica - ESALQ/USP. Caixa Postal 9, 13418-900 Piracicaba-SP.

² Centro de Biotecnologia Agrícola - CEBTEC e Deptº de Química - ESALQ/USP. Caixa Postal 9, 13418-900 Piracicaba-SP.

tria Açucareira do Brasil foi sustentada pelas variedades "Nobres" ou "Tropicais", todas pertencentes à espécie *S. officinarum* L. A partir dessa data, devido a grande incidência do mosaico nessa espécie, essas variedades passaram a ser substituídas por híbridos, que apresentavam maior resistência à doença.

Para identificação mais segura de novos cultivares e padronização dos termos botânicos para este gênero, realizou-se o estudo organográfico de caracteres botânicos do colmo da cana-de-açúcar (*Saccharum* spp.).

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho teve início em maio de 1982, quando, no campo, foram utilizadas soqueiras, em quatro ruas de 50 metros para cada cultivar. Em maio de 1984, iniciaram-se os trabalhos de observação morfológica.

A descrição dos cultivares de cana-de-açúcar poderia ser feita com plantas de várias regiões do Estado de São Paulo, onde são cultivadas. Entretanto, não se teriam condições idênticas de solo, de clima e de tratos culturais, fatores que poderiam influenciar, em parte, as características morfológicas das plantas observadas.

Por esta razão, os 10 cultivares seguintes: NA 56-79, IAC 52-150, IAC 64-257, SP 70-1143, SP 71-1406, SP 71-3146, SP 71-3149, SP 71-6163, SP 71-6180 e SP 7199 foram plantados em uma mesma área da Estação Experimental da COPERSUCAR em Piracicaba (SP), nas condições mais uniformes possíveis (climáticas, edáficas e culturais), afastando-se, desta maneira, quaisquer variações determinadas pelo meio. Para maior uniformização, durante a coleta das amostras, estipulou-se que elas só seriam observadas quando afastadas um mínimo de três metros da bordadura, quando a exposição à luz e ao vento tornam-se uniformes.

Para facilitar as observações, foi estabelecido que o último "dewlap" completamente exposto e com características definidas, em cada planta, passaria a representar o "dewlap" nº 1, e que todas as estruturas ligadas a ele, co

mo folha, bainha, n^o e entren^o, também corresponderiam ao n^o 1, sendo portanto considerado o 2^o, 3^o, etc. Isto se justifica, pois, ao retirar a bainha correspondente ao 1^o "dewlap", pode-se observar que o entren^o que a bainha envolvia, é o 1^o com características definidas para comprimento, espessura, cor e estrutura interna.

1. Análises Organográficas

Os principais caracteres morfológicos estudados do colmo foram:

Comprimento do colmo: Medido com fita métrica graduada em milímetros do nível do solo até o "dewlap" n^o 1.

Número de entren^{os} por planta: Considerou-se do primeiro entren^o desenvolvido (entren^o n^o 1), até o último ao nível do solo, desprezando-se os entren^{os} em formação no ápice da planta e os que estavam abaixo do nível do solo.

Diâmetro e comprimento do entren^o: Para os entren^{os} da região mediana de cada planta estudada mediu-se, com um paquímetro graduado em milímetros, o diâmetro da região mediana; e com uma régua, graduada em milímetros, o comprimento do anel de crescimento de um entren^o até o anel de crescimento do entren^o adjacente.

Forma do entren^o: O entren^o da região mediana de cada planta estudada foi esquematizado em câmara clara de estereomicroscópio Wild-M7, e comparado com os modelos fornecidos por ARTSCHWAGER (1940).

Forma da gema: As gemas correspondentes aos entren^{os} de número 5 e 10, de cada planta estudada, foram destacadas e fixadas em formaldeído, álcool etílico e ácido acético glacial (FAA) (SASS, 1958), esquematizadas em câmara clara de estereomicroscópio Wild-M7 e comparadas com modelos segundo ARTSCHWAGER (1954).

Cor do colmo: Usando como base o mapa de cores do THE BRITISH COLOUR COUNCIL (s/d), os colmos foram levados para retirar o excesso de cera e as cores foram determinadas distintamente para as regiões expostas (não cobertas pela bainha) e para as regiões não expostas (cobertas pela bainha).

As estruturas vegetais morfológicamente descritas na

metodologia encontram-se esquematizadas nas Figuras 1 a 6.

2. Delineamento estatístico

O delineamento estatístico adotado para os caracteres: a) comprimento do colmo; b) número de entrenós por planta; c) comprimento do entrenó e d) diâmetro do entrenó, foi o inteiramente casualizado, com 10 tratamentos (10 cultivares) e 18 repetições. Para a comparação das médias dos tratamentos foi utilizado o teste de Tukey, ao nível de 5%. Estes dados estão apresentados nas TABELAS I a IV.

TABELA I. Comprimento do colmo (m).

Cultivares	Média das Repetições
NA 56-79	3,17 a
IAC 52-150	2,90 b
IAC 64-257	2,79 bc
SP 71-3149	2,58 cd
SP 70-1143	2,52 d
SP 71-1406	2,35 de
SP 71-3146	2,19 ef
SP 71-6180	2,17 ef
SP 71-799	2,08 f
SP 71-6163	2,06 f
F (Trat.)	49,60**
Δ (5%)	0,24
C.V.	9,25%

** Significativo ao nível de 1% de probabilidade.

TABELA II. Número de entrenões por planta.

Cultivares	Média das Repetições
NA 56-79	22,89 a
IAC 64-257	21,17 ab
SP 71-3149	20,33 bc
SP 70-1143	19,67 bc
SP 71-6180	19,11 bc
SP 71-799	19,00 bc
IAC 52-150	18,83 bc
SP 71-3146	18,06 cd
SP 71-1406	16,00 d
SP 71-6163	15,83 d
F (Trat.)	16,09 **
Δ (5%)	2,41
C.V.	11,96%

** Significativo ao nível de 1% de probabilidade.

TABELA III. Comprimento do entrenô mediano (cm).

Cultivares	Média das Repetições
IAC 52-150	18,56 a
SP 71-1406	17,02 ab
SP 70-1143	17,02 ab
SP 71-3149	15,79 bc
NA 56-79	15,75 bc
IAC 64-257	15,04 bc
SP 71-3146	15,04 bc
SP 71-6180	14,44 c
SP 71-799	14,16 c
SP 71-6163	14,12 c
F (Trat.)	9,28**
Δ (5%)	2,13
C.V.	12,89%

** Significativo ao nível de 1% de probabilidade.

TABELA IV. Diâmetro do entrenó mediano (cm).

Cultivares	Média das Repetições
SP 71-3146	3,17 a
SP 71-1406	3,04 a
SP 71-6180	3,01 ab
SP 71-799	2,98 ab
IAC 64-257	2,90 abc
SP 71-6163	2,73 bcd
NA 56-79	2,66 cd
SP 71-3149	2,64 cd
SP 70-1143	2,52 d
IAC 52-150	2,43 d
F (Trat.)	13,86**
Δ (5%)	0,30
C.V.	10,05%

** Significativo ao nível de 1% de probabilidade.

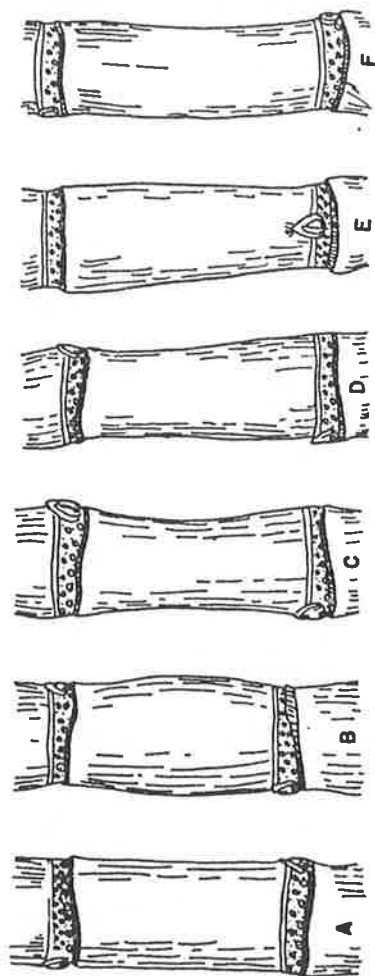


Figura 1. Formatos de entrenós de cana-de-açúcar: A - cilíndrico; B - tumescen-
te; C - bobinado; D - conoidal; E - obconoidal; F - curvado (segundo
ARTSCHWAGER, 1940).

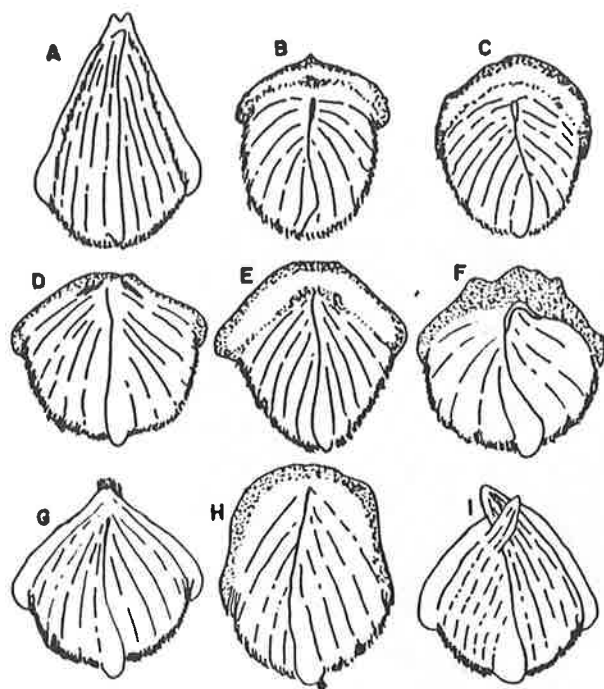


Figura 2. Formas de gemas de cana-de-açúcar: A - triangular acuminada; B - oval; C - abovada; D - pentagonal; E - romboidal; F - redonda; G - ovalada; H - retangular; I - imbricada (segundo ARTSCHWAGER, 1940).

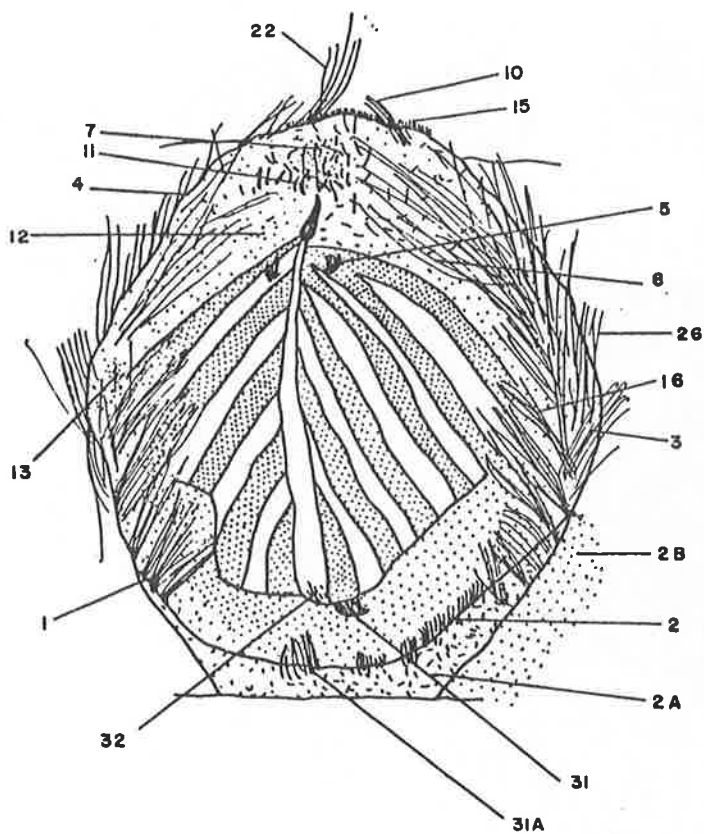


Figura 3. Pêlos das gemas (segundo JESWIET, 1925).

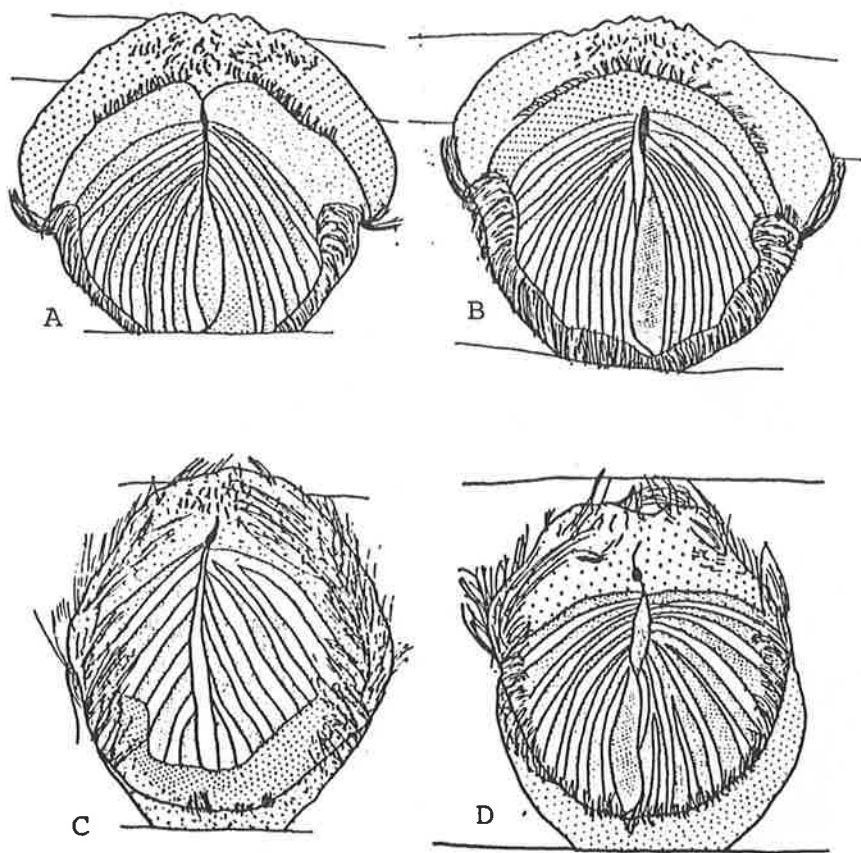


Figura 4. Modelos de gemas dos cultivares: A - SP 70-1143 (gema 05); B - SP 70-1143 (gema 10); IAC 52-150 (gema 05); D - IAC 52-150 (gema 10).

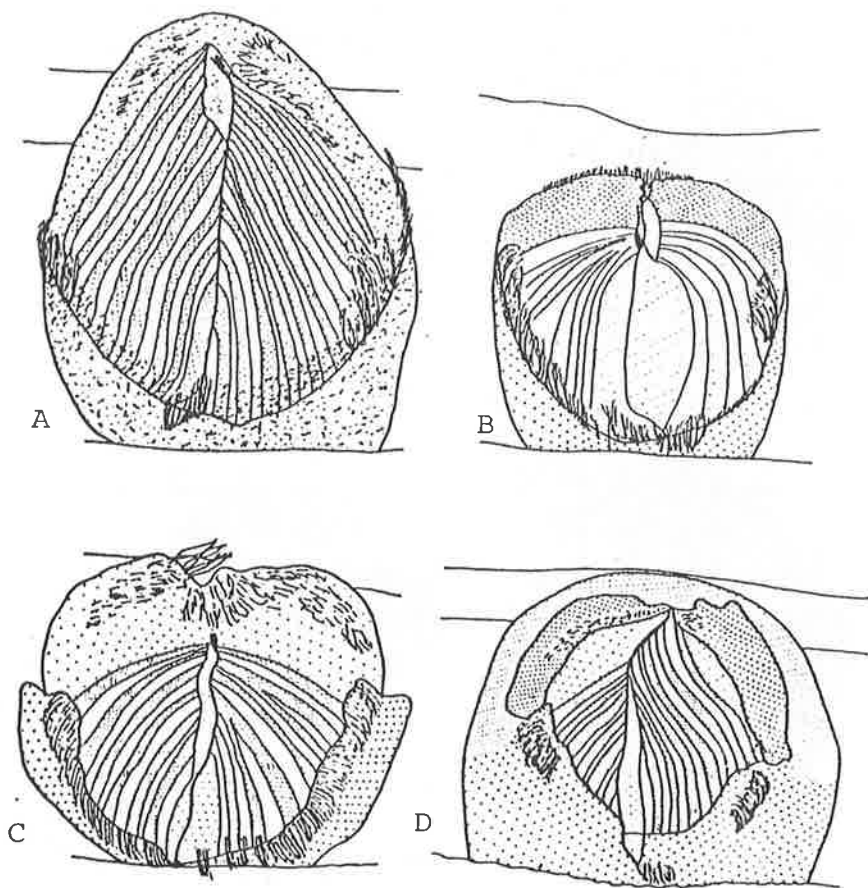


Figura 5. Modelos de gemas dos cultivares: A - NA 56-79 (gema 05); B - NA 56-79 (gema 10); C - SP 71-799 (gema 05); D - SP 71-799 (gema 10).

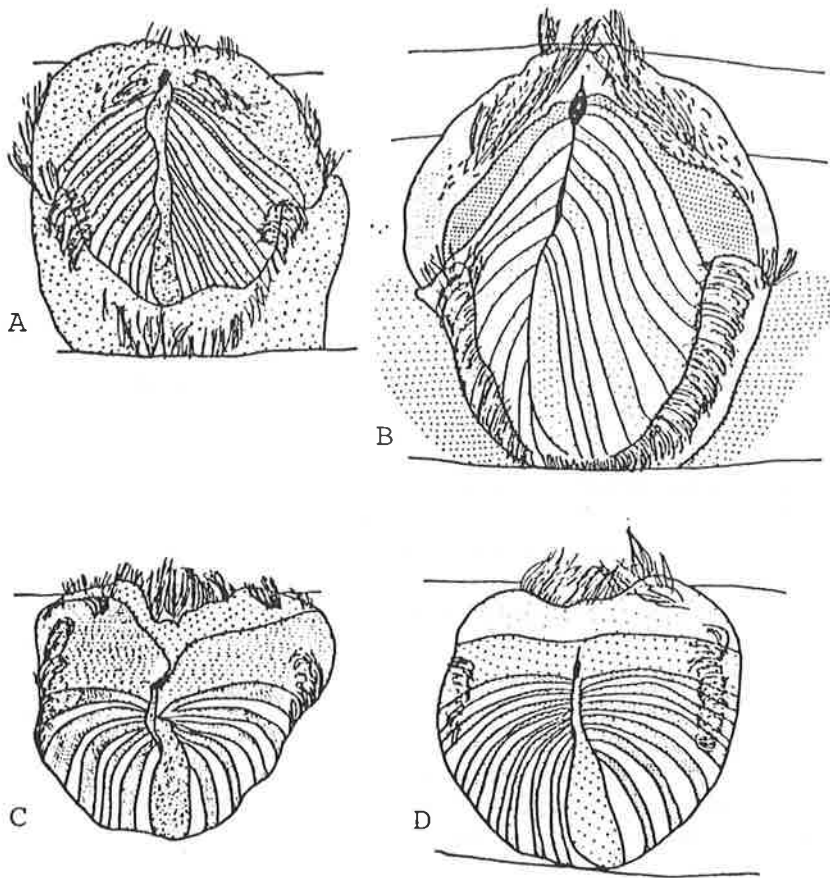


Figura 6. Modelos de gemas dos cultivares: A - SP 71-6163 (gema 05); B - SP 716163 (gema 10); C - SP 71-1406 (gema 05); D - SP 71-1406 (gema 10).

RESULTADOS E DISCUSSÃO**1. Descrição dos Cultivares****SP 71-6163**

- Progenitores: NA 56-79 × ?;
Cor do colmo: Região não coberta pela bainha - Fern Green 0862/3; Região coberta pela bainha - Barium Yellow 503/2;
Depressão da gema: Presente em todo o colmo;
Formato do entrenô (Figura 1 A e F): 36% cilíndricos e 64% curvados;
Número médio de entrenôs por planta (TABELA II): 15,83;
Comprimento médio dos entrenôs medianos (TABELA III): 14,12 cm;
Diâmetro médio do entrenô (TABELA IV): 2,73 cm;
Formato das gemas (Figura 6 A e B): A gema de número 5 é retangular, sendo modificada por uma expansão na base que se torna mais saliente do lado esquerdo, e a de número 10 é obovada;
Pêlos das gemas (Figura 6 A e B): Na gema de número 5 estão presentes os seguintes pêlos: 1, 2, 2a, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 13, 16, 22, 26, 31 e 31a, enquanto que na de número 10 temos: 1, 2, 2a, 2b, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 11a, 12, 13, 16, 22, 26, 31 e 31a;
Comprimento médio do colmo (TABELA I): 2,06 m;
Presença de cera no colmo: Regular.

SP 71-3149

- Progenitores: NA 56-79 × ?;
Cor do colmo: Região não coberta pela bainha - Fern Green 0862/3; Região coberta pela bainha - Citro Green 763;
Depressão da gema: Praticamente ausente em todo o colmo;
Formato do entrenô (Figura 1 A, C e F): 29% cilíndricos; 47% bobinados e 24% curvados;
Número médio de entrenôs por planta (TABELA II): 20,33;
Comprimento médio dos entrenôs medianos (TABELA III): 15,79 cm;

Diâmetro médio dos entrenos (TABELA IV): 2,64 cm;
Formato das gemas (Figura 8 C e D): A gema número 5 é obovada, com a região do poro germinativo ligeiramente triangular e a número 10 é obovada normal;
Pêlos das gemas (Figura 8 C e D): Nas gemas de número 5 estão presentes os seguintes pêlos: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 16, 22 e 26, enquanto que na de número 10 temos: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 22, 26 e 31;
Comprimento médio do colmo (TABELA I): 2,58 m;
Presença de cera no colmo: Abundante.

IAC 64-257

Progenitores: CO 419 × CO 356;
Cor do colmo: Região não coberta pela bainha - Chrysanthemum Crimson 824/2; Região coberta pela bainha Pod Green 061;
Depressão da gema: Praticamente ausente em todo colmo;
Formato do entrenão (Figura 1 A): 100% cilíndricos;
Número médio dos entrenos medianos (TABELA II): 21,17;
Comprimento médio dos entrenos medianos (TABELA III): 15,04 cm;
Diâmetro médio do entrenão (TABELA IV): 2,90 cm;
Formato das gemas (Figura 7 A e B): A gema número 5 é redonda, mas com excrescência na base da asa que lhe dá um aspecto triangular, e a de número 10 é oval, mas também com excrescência na base da asa, dando um aspecto retangular;
Pêlos das gemas (Figura 7 A e B): Na gema de número 5 estão presentes os seguintes pêlos: 1, 2, 2a, 7, 8, 11 e 12, enquanto que na de número 10 temos: 1, 2, 2a, 7, 11, 11a e 12.
Comprimento médio do colmo (TABELA I): 2,79 m;
Presença de cera no colmo: Pouca.

SP 71-799

Progenitores: NA 56-79 × ?;
Cor do colmo: Região não coberta pela bainha - Magenta Rose

027/2; Região coberta pela bainha - Citro Green 763/2;

Depressão da gema: Presente em todo colmo;

Formato do entrenô (Figura 1 A, E e F): 57% cilíndricos; 15% obconoidais e 28% curvados;

Número médio de entrenôs por planta (TABELA II): 19,00;

Comprimento médio dos entrenôs medianos (TABELA III): 14,16 cm;

Diâmetro médio do entrenô (TABELA IV): 2,98 cm;

Formato das gemas (Figura 5 C e D): A gema número 5 é obovada e a de número 10 é redonda, mas com uma excrescência na base da asa, que se projeta na região mediana da gema;

Pêlos das gemas (Figura 5 C e D): Na gema de número 5 estão presentes os seguintes pêlos: 1, 2, 2a, 7, 11, 12, 13 e 31 e na de número 10: 1, 2, 2a, 7, 8, 11, 12, 13, 22 e 31;

Comprimento médio do colmo (TABELA I): 2,08 m;

Presença de cera no colmo: Regular.

NA 56-79

Progenitores: CO 419 x ?;

Cor do colmo: Região não coberta pela bainha - Fern Green 0862/3; Região coberta pela bainha - Barium Yellow 503/1;

Depressão da gema: Presente em todo colmo, porém quase imperceptível;

Formato do entrenô (Figura 1 A e F): 22% cilíndricos e 78% curvados;

Número médio de entrenôs por planta (TABELA II): 22,89;

Comprimento médio dos entrenôs medianos (TABELA III): 15,75 cm;

Diâmetro médio do entrenô (TABELA IV): 2,66 cm;

Formato das gemas (Figura 5 A e B): A gema número 5 é triangular, com excrescência na base da asa, tornando-se levemente arredondada em sua base, e a de número 10 é quadrada;

Pêlos das gemas (Figura 5 A e B): Na gema de número 5 estão presentes os seguintes pêlos: 1, 2, 2a,

3, 4, 7, 8, 11, 12, 16 e 31, quanto que na de número 10 temos: 1, 2, 2a, 3, 7, 10, 12, 15, 31 e 31a;

Comprimento médio do colmo (TABELA I): 3,17 m;

Presença de cera no colmo: Abundante.

SP 70-1143

Progenitores: IAC 4865 × ?;

Cor do colmo: Região não coberta pela bainha - Pod Green 061/1; Região coberta pela bainha - Barium Yellow 503/1;

Depressão da gema: Presente na parte jovem e raro na adulta; ou base do colmo;

Formato do entrenô (Figura 1 D, E e F): 25% conoidais, 62% obconoidais e 13% curvados;

Número médio de entrenôs por planta (TABELA II): 19,67;

Comprimento médio dos entrenôs medianos (TABELA III): 17,02 cm;

Diâmetro médio do entrenô (TABELA IV): 2,52 cm;

Formato das gemas (Figura 4 A e B): Tanto a gema de número 5, como a de número 10 são de forma romboi-dal;

Pêlos das gemas (Figura 4 A e B): na gema de número 5 estão presentes os seguintes pêlos: 1, 2, 3, 7, 8, 12, 16 e 26, enquanto que a de número 10 temos: 1, 2, 3, 7, 8, 11, 12, 15a, 16 e 26;

Comprimento médio do colmo (TABELA I): 2,52 m;

Presença de cera no colmo: Abundante.

SP 71-3146

Progenitores: NA 56-79 × ?;

Cor do colmo: Região não coberta pela bainha - Fern Green 0862/3; Região coberta pela bainha - Barium Yellow 503/1;

Depressão da gema: Presente em todo o colmo;

Formato do entrenô (Figura 1 B e D): 23% tumescentes e 77% obconoidais;

Número médio de entrenôs por planta (TABELA II): 18,06;

Comprimento médio dos entrenões medianos (TABELA III):
15,04 cm;
Diâmetro médio do entrenões (TABELA IV): 3,17 cm;
Formato das gemas (Figura 8 A e B): A gema de número 5 é ovalada, mas levemente triangular, enquanto que a de número 10 é oval;
Pêlos das gemas (Figura 8 A e B): Na gema de número 5 estão presentes os seguintes pêlos: 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16 e 22, enquanto que na de número 10 temos: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 22, 26 e 31;
Comprimento médio do colmo (TABELA I): 2,19 m;
Presença de cera no colmo: Regular.

SP 71-6180

Progenitores: NA 56-79 × ?;
Cor do colmo: Região não coberta pela bainha - Granet Brown 00918; Região coberta pela bainha - Fern Green 0862/2;
Depressão da gema: Presente em todo o colmo;
Formato do entrenão (Figura 1 A e F): 13% cilíndricos e 87% curvados;
Número médio de entrenões por planta (TABELA II): 19,11;
Comprimento médio dos entrenões medianos (TABELA III): 19,11 cm;
Diâmetro médio do entrenão (TABELA IV): 3,01 cm;
Formato das gemas (Figura 7 C e D): a gema de número 5 é obovada e a de número 10 é retangular, mas com a margem da asa se prolongando até a base;
Pêlos das gemas (Figura 7 C e D): na gema de número 5 estão presentes os seguintes pêlos: 1, 2, 3, 7, 8, 12, 13, 16 e 31a, enquanto que na de número 10 temos: 1, 2, 2a, 3, 7, 7a, 12, 12a e 31;
Comprimento médio do colmo (TABELA I): 2,17 m;
Presença de cera no colmo: Regular.

SP 71-1406

Progenitores: NA 56-79 × ?;

Cor do colmo: Região não coberta pela bainha - Erythrite Red 0027/2; Região coberta pela bainha - Citro Green 763/2;

Depressão da gema: Praticamente ausente em todo o colmo;

Formato do entrenão (Figura 1 A e F): 50% cilíndricos e 50% curvados;

Número médio de entrenões por planta (TABELA II): 16,00;

Comprimento médio dos entrenões medianos (TABELA III): 17,02 cm;

Diâmetro médio do entrenão (TABELA IV): 3,04 cm;

Formato das gemas (Figura 6 C e D): A gema de número 5 é pentagonal e a de número 10 é redonda, levemente pentagonal;

Pêlos das gemas (Figura 3 C e D): Na gema de número 5 estão presentes os seguintes pêlos: 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 16 e 22, enquanto que na de número 10 temos: 1a, 2a, 3a, 7, 10, 11, 12, 16a e 22;

Comprimento médio do colmo (TABELA I): 2,35 m;

Presença de cera no colmo: Abundante.

IAC 52-150

Progenitores: CO 419 × CO 285;

Cor do colmo: Região não coberta pela bainha - Purple Madder 1028/3; Região coberta pela bainha - Willow Green 000862/1;

Depressão da gema: Praticamente ausente em todo o colmo;

Formato do entrenão (Figura 1 A e D): 75% cilíndricos e 25% conoidais;

Número médio de entrenões por planta (TABELA II): 18,83;

Comprimento médio dos entrenões medianos (TABELA III): 14,12 cm;

Diâmetro médio do entrenão (TABELA IV): 2,43 cm;

Formato das gemas (Figura 4 C e D): A gema de número 5 é obovalada, com uma leve excrescência na base, como que elevando a gema; e a de número 10 é também obovalada, mas a excrescência da

base a torna levemente arredondada;

Pêlos das gemas (Figura 4 C e D): na gema de número 5 estão presentes os seguintes pêlos: 1, 2, 2a, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 22, 26, 31a e 32, enquanto que na de número 10 temos: 1, 2, 2a, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 22, 26, 31 e 31a.

Comprimento do colmo (TABELA I): 2,90 m;

Presença de cera no colmo: Abundante.

Os pêlos das gemas são apontadas por JESWIET (1925), como parte fundamental na determinação de cultivares de cana-de-açúcar. O presente trabalho confirma que para os cultivares examinados, os pêlos das gemas apresentaram-se variáveis entre eles, como se pode observar nas Figuras 4, 5, 6, 7 e 8.

ARTSCHWAGER (1940) descreveu o entrenô da cana-de-açúcar como sendo uma característica morfológicamente instável, tanto na variedade como na própria planta. O presente trabalho confirmou o fato de que o comprimento e o diâmetro dos entrenôs variam na mesma planta, porém se pode observar que se mantêm estáveis para estas duas características, tanto na planta como no cultivar, se considerarmos somente a região mediana do colmo, geralmente compreendida pelos entrenôs de número 5 e 10. Desta maneira, pode-se recomendar o uso do diâmetro e do comprimento do entrenô na caracterização de cultivares de cana-de-açúcar.

A utilização do número de entrenôs por colmo, em taxonomia de cana-de-açúcar, pode ser aconselhada, desde que se considerem os entrenôs a partir do nível do solo até o entrenô correspondente ao "dewlap" número 1. Isto porque a determinação do número de entrenôs, no caso de soqueira, é difícil e instável, principalmente quando considerados abaixo do nível do solo. A mesma dificuldade ocorre com os entrenôs do palmito.

Quanto à forma dos entrenôs, somente os da região mediana se apresentam com modelos estáveis tanto na planta como no cultivar, enquanto que os da base e do ápice são instáveis na própria planta.

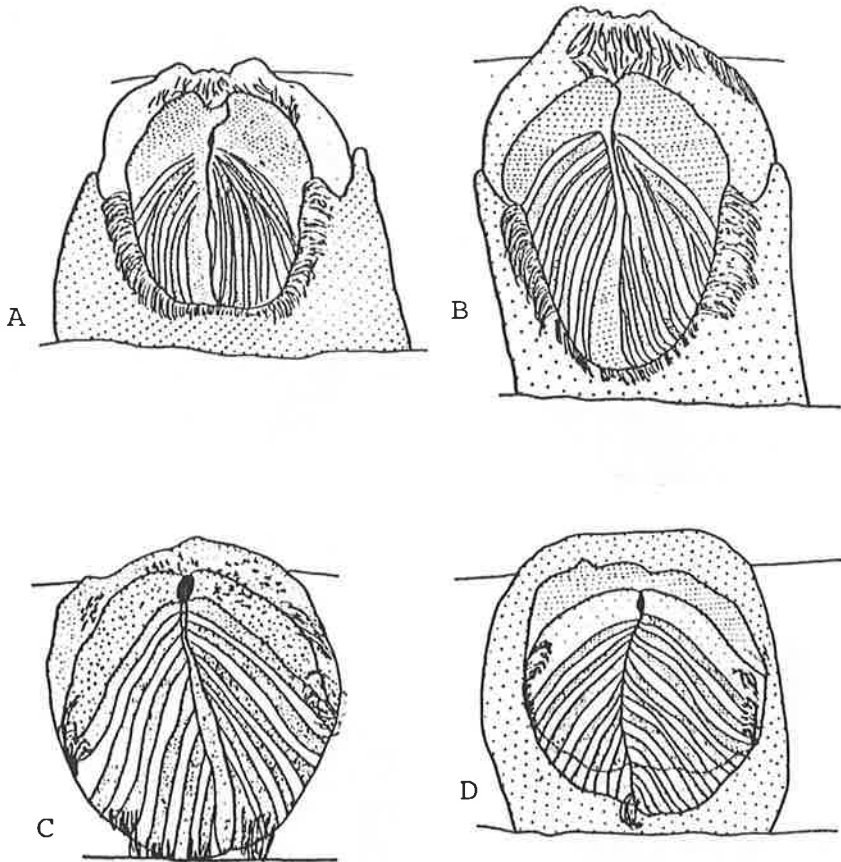


Figura 7. Modelos de gemas dos cultivares: A - IAC 64-257 (gema 05); B - IAC 64-257 (gema 10); C - SP 71-6180 (gema 05); D - SP 71-6180 (gema 10).

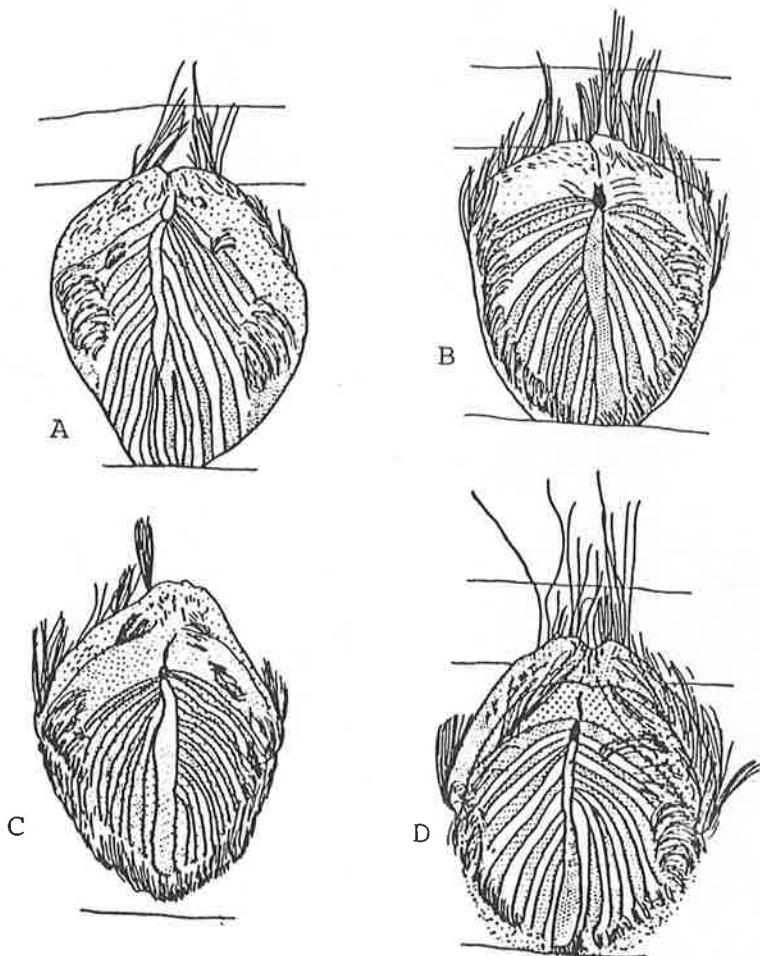


Figura 8. Modelos de gemas dos cultivares: A - SP 71-3146 (gema 05); B - SP 71-3146 (gema 10); C - SP 71-3149 (gema 05); D - SP 71-3149 (gema 10).

A forma da gema é característica botânica apreciável, desde que se considerem somente as gemas da região mediana do colmo, por se apresentarem mais estáveis tanto na planta como na variedade, enquanto que as gemas do ápice, por se encontrarem em fase de desenvolvimento, não têm forma definida e as da base normalmente se apresentam deformadas pelo início da brotação.

Segundo ARTSCHWAGER (1940), o comprimento da bainha varia de 15 a 52 cm, porém é razoavelmente constante dentro da variedade. No presente trabalho comprovou-se este fato; pode-se, contudo, notar que o tamanho das bainhas jovens apresenta-se relativamente diferente do das maduras, ou seja, das bainhas de folhas completamente abertas. Assim sendo, estipulou-se medir o comprimento da bainha número 3 como forma de padronização, por se tratar da primeira folha completamente adulta. Este dado permitiu separar os 10 cultivares em 5 grupos, sendo que SP 71-3146 apresentou o menor comprimento da bainha.

Os demais caracteres organográficos apresentaram relativa importância, ou seja, em alguns dos cultivares se mostraram significativos e em outros com menor variação.

CONCLUSOES

Do estudo organográfico do colmo de dez cultivares de cana-de-açúcar analisados: NA 56-79, IAC 52-150, IAC 64-257, SP 70-1143, SP 71-3146, SP 71-3149, SP 71-1406, SP 71-6163, SP 71-6180 e SP 71-799, destacam-se as seguintes conclusões:

- 1) A região mediana do colmo é a mais recomendada para estudos de caracterização, do ponto de vista morfológico;
- 2) A presença e a distribuição de pêlos na gema, bem como o formato da gema, são as características organográficas do colmo de cana-de-açúcar (*Saccharum spp.*) que mais se destacaram na caracterização dos cultivares;
- 3) Este trabalho padronizou os termos botânicos para este gênero.

RESUMO

No presente trabalho foram determinadas algumas características organográficas de caracteres botânicos do colmo de 10 cultivares de cana-de-açúcar (*Saccharum* spp.), atualmente cultivados no Brasil. Os cultivares estudados foram: NA 56-79, IAC 52-150, IAC 64-257, SP 70-1143, SP 71-3146, SP 71-3149, SP 71-1406, SP 71-6163, SP 71-6180 e SP 71-799. Com os dados obtidos foi possível comprovar o valor taxonômico das características estudadas, além de fazer uma padronização dos termos botânicos para este gênero. As características organográficas do colmo de cana-de-açúcar (*Saccharum* spp.) que mais se destacaram na caracterização dos cultivares foram: presença de pêlos na gema e formato da gema.

Palavras-chave: Cana-de-açúcar, organografia, colmo.

SUMMARY

ORGANOGRAPHIC OF TEN CULTIVARS OF SUGARCANE

This paper describes the organographic characteristics of the sugarcane (*Saccharum* spp.) stalk of the following cultivars: NA 56-79, IAC 51-150, IAC 64-257, SP 70-1143, SP 71-3146, SP 71-3149, SP 71-1406, SP 71-6163, SP 71-6180 and SP 71-799. It has been possible to corroborate the taxonomical value of the characteristics under study, allowing a standardization of botanical terms for this genus. The most outstanding organographic characteristics of the sugarcane stalks were the present of hairs in the buds and the bud shape.

Key words: Sugarcane, organographic characteristics, sugarcane stalks.

LITERATURA CITADA

- ARTSCHWAGER, E., 1940. Morphology of the Vegetative Organs of Sugarcane. *Journal of Agricultural Research*, 60: 504-544.

- ARTSCHWAGER, E., 1954. A Taxonomic Study of *Saccharum sinense* Roxb and *S. barberi* Jesw. **Tech. Bul. U.S. Dept. Agriculture**, (1089):1-87.
- BACCHI, O.O.S., 1983. Botânica da Cana-de-Açúcar. In: ORLANDO FILHO, J. (coord.). **Nutrição e Adubação de Cana-de-Açúcar no Brasil**. Piracicaba, IAA/Planalsucar, 2: 25-37.
- JESWIET, J., 1925. Beschrijving der Soorten van het Swikerriet. Elf de Bijdrage. Bijdrage tot de Systematick van het Geslacht *Saccharum*. **Meded Proefst.**, Jav - Swikerind., p. 391-404.
- SASS, J.E., 1958. **Botanical Microtechnique**. 3.ed. Ames, Iowa State University Press. 228p.
- STEVENSON, G.C., 1965. **Genetics and Breeding of Sugarcanne**. London, Longmans, Green and Co. 284p. (Tropical Science Series).
- THE BRITISH COLOUR COUNCIL, s.d. **Horticultural Colour Chart**. London, C. 2V.